



PRÁTICAS DE LETRAMENTO E INTERSECCIONALIDADES: O OLHAR DE ESTUDANTES MULHERES CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO DO IFMG CAMPUS IBIRITÉ

Maria Eduarda Rodrigues dos Reis Gomes⁽¹⁾, Anna Carolina Rodrigues de Oliveira⁽²⁾,
Juliana Silva Santos⁽³⁾, Simone Teresinha Meurer⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Estudante do ensino médio técnico em Automação Industrial - Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - *Campus* Ibirité. Bolsista CNPq

⁽²⁾ Estudante do ensino médio técnico em Sistemas de Energia Renovável - Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - *Campus* Ibirité. Bolsista IFMG

⁽³⁾ Professora orientadora - Doutora em Educação e Linguagem / Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - *Campus* Ibirité

⁽⁴⁾ Professora coorientadora - Doutora em Atividade Física e Saúde/ Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - *Campus* Ibirité

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida na interseção dos estudos dos letramentos como prática social (STREET [1995] 2018) e do feminismo interseccional (COLLINS, 2015; CRENSHAW, 2002) e objetiva analisar as práticas sociais possíveis de serem deflagradas em práticas de letramento desenvolvidas por estudantes do gênero feminino concluintes do ensino médio técnico do IFMG *campus* Ibirité. Esta pesquisa visa investigar, especialmente, como a questão do feminino perpassa as práticas de letramento em que as participantes da pesquisa se engajam e quais elementos interseccionais, com destaque para as categorias de raça e classe, são por elas tematizados. Os resultados desta investigação demonstraram que as práticas de letramento em que as participantes se envolvem são moldadas por interseções de gênero, raça, entre outros marcadores sociais, revelando uma dinâmica complexa que vai além da sala de aula. As análises demonstraram, ainda, que embora a escola seja uma importante agência de letramento, práticas significativas também ocorrem em outros espaços sociais, como o lar e os círculos íntimos, revelando a necessidade de se compreender os letramentos escolares por uma perspectiva interseccional, abrindo caminhos para que práticas mais inclusivas sejam desenvolvidas no espaço escolar.

Palavras-chave: Letramentos como prática social. Interseccionalidades. Educação.



1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida no campo da educação e da linguagem, com foco na interseção entre os estudos dos letramentos como prática social (STREET, [1995] 2018; Gee, 1990 [2008]) e do feminismo interseccional (COLLINS, 2015; CRENSHAW, 2002). O estudo objetivou, em uma investigação de cunho qualitativo, analisar as práticas sociais possíveis de serem deflagradas nas práticas de letramento em que estudantes mulheres concluintes do ensino médio técnico do IFMG *campus* Ibirité se engajam, considerando como as relações de gênero eram tematizadas pelas participantes.

Entre justificativas para o desenvolvimento desta pesquisa está o interesse em compreender quais elementos de ordem social, notadamente sobre questões de gênero, emergem a partir da análise das práticas de letramento em que as estudantes participantes se envolvem e são envolvidas, demonstrando, assim, maneiras de enxergar o mundo através dessas práticas sociais. Nesse sentido, importa ressaltar a importância de um olhar para as relações de gênero, especialmente no campo da educação técnica e tecnológica em que essa pesquisa se insere, e para o mundo do trabalho relativo a essa esfera social. Isso porque, de acordo com Hirata (1998), a sociedade contemporânea reproduz as desigualdades entre gêneros que evidenciem relações marcadas por uma preponderância masculina no campo tecnológico. Nesse sentido, ainda que as escolas de educação profissional técnica de nível médio e superior, bem como o mercado de trabalho do ramo técnico e tecnológico, estejam recebendo um número maior de mulheres se comparado a esse mesmo nicho educacional e profissional do século passado, as mulheres ainda são minoria nesses espaços, não apenas na ocupação física, mas também nas relações de poder estabelecidas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 *Os Novos Estudos do Letramento*

De acordo com Gee (1990 [2008]) é premente a necessidade de considerarmos os contextos sociais de desenvolvimento dos letramentos e as práticas sociais diversas que os circundam, buscando conhecer o que as pessoas fazem ao desenvolverem práticas de leitura e escrita. Este é, portanto, um dos focos de investigação dos chamados *letramentos como*



prática social, o qual permite pensar sobre a diversidade de letramentos e a relação destes com a oralidade, com o simbólico, com as identidades, bem como sobre os usos e as consequências sociais das práticas de leitura e escrita em um dado contexto. Por essa razão, os letramentos são considerados como situados, local e historicamente, e imbricados na construção de sentidos por parte dos sujeitos envolvidos nas relações culturais. Tais concepções encontram base, principalmente, em trabalhos como os de Street ([1995] 2018); Gee ([1990] 2008); Barton e Hamilton ([1998] 2012), entre outros. Por essa perspectiva, tornou-se possível reconhecer a pluralidade de práticas de letramento e os significados que elas assumem de acordo com as especificidades de cada grupo social.

2.2 Os estudos sobre gênero interseccional

A noção de interseccionalidades é um campo dos estudos de gênero que apresenta ferramentas analíticas que visam articular diferentes formas de dominação frequentemente acionadas em discursos regulatórios e para além da questão de gênero unicamente. Dessa forma, há uma compreensão de gênero como uma categoria social que se relaciona com as noções de raça, classe social, etnia, idade, região geográfica entre outros elementos que compõem as identidades dos sujeitos.

Em linhas gerais, é possível afirmar que a noção de interseccionalidades como definição acadêmica nasceu no contexto de mulheres negras feministas estadunidenses por volta dos anos 1980, embora haja diferenças no campo acadêmico acerca da origem, da definição ou mesmo sobre a tradução do termo (COLLINS, 2015). No campo brasileiro, a articulação entre raça e gênero para se pensar o racismo já havia sido apontada por Gonzalez (1984) a partir da figura da mucama. Assim, a ativista e acadêmica foi pioneira em desvelar, ainda nos anos de 1980, perspectivas teóricas importantes, como a articulação entre raça, classe e gênero, abrindo caminhos para a interseccionalidade como categoria de análise dos estudos de gênero também no Brasil.

2.3 Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma metodologia qualitativa para a análise de dados (CAAE 81516324.8.0000.0293) e a geração destes foi feita a partir de um grupo focal elaborado nas dependências do IFMG *campus* Ibirité. A investigação foi baseada na seguinte questão geral: quais as práticas de letramento em que as estudantes concluintes do ensino



médio técnico do IFMG *campus* Ibirité se engajam e quais os sentidos implicados nessas práticas, considerando especialmente os marcadores sociais de gênero, raça e classe?

A amostragem foi composta por estudantes matriculadas no terceiro ano do ensino médio, mulheres, cisgênero e maiores de idade. As análises foram realizadas a partir das transcrições das gravações em áudio das reuniões do grupo focal, das anotações feitas durante os encontros e dos textos escritos espontaneamente pelas participantes em situações cotidianas. Esses textos compuseram os dados da pesquisa e, assim como os artefatos gerados no grupo focal, foram analisados à luz das teorias dos estudos de letramentos e do feminismo interseccional.

3. RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa revelaram que as práticas de letramento em que as estudantes participantes se engajam ultrapassam o contexto escolar e se inserem em dinâmicas sociais e emocionais mais amplas, como demonstram as categorias de análise apresentadas a seguir. Nos textos escritos de produção espontânea, ficou evidenciado que as estudantes fazem uso recorrente da escrita de forma intimista, o que contraria o senso-comum que aponta para uma não utilização da escrita por estudantes da educação básica para além do que é demandado pelo contexto escolar. O estudo apontou que, essa escrita, no caso das participantes da pesquisa, foi em grande parte utilizada como meio para lidar com questões emocionais, com a finalidade de alívio mental. As análises desses textos demonstraram, ainda, que as participantes tendem a invalidar a relevância de sua escrita, notadamente por essa prática estar vinculada a vivências cotidianas e a letramentos não escolares.

Na categoria raça, as análises demonstram que a percepção da identidade racial afeta diretamente as possibilidades de engajamento com os letramentos escolares e do mundo do trabalho, além de reforçarem que práticas sociais diversas, incluindo as escolares, não são neutras, mas moldadas por relações de poder. Nesse sentido, a sensação de insegurança racial vivida pelas estudantes apresentou-se vinculada a experiências de discriminação no mundo do trabalho e no espaço escolar.

Na categoria gênero, as análises apontaram que as práticas sociais desenvolvidas na infância, como as brincadeiras de criança, demonstram como as trajetórias dos sujeitos são



moldadas, entre outros elementos, por expectativas de gênero. Todas as participantes mencionaram que, desde crianças, brincavam de profissões tradicionalmente associadas ao cuidado, como professora e cozinheira. Segundo Hirata (2003), essa socialização precoce influencia escolhas profissionais, direcionando as mulheres para áreas relacionadas ao serviço e ao cuidado.

4. CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa indicam que as práticas de letramento em que os sujeitos se envolvem são moldadas por intersecções de gênero e raça, revelando uma dinâmica complexa que ultrapassa os limites da sala de aula. Compreender os letramentos como prática social sob uma perspectiva interseccional permite não apenas reconhecer como desigualdades de gênero, raça, entre outros fatores, afetam o acesso das mulheres e de outras maiorias minorizadas (Santos, 2020) a determinados espaços, mas também possibilita a criação de caminhos para se considerar práticas de letramento não dominantes no ambiente escolar. Isso inclui atentar não apenas para aspectos pré-determinados dos currículos, mas também das trajetórias, culturas e das identidades sociais dos sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

- BARTON, D.; HAMILTON, M.** Local Literacies: reading and writing in onecommunity. London/New York: Routledge, [1998] 2012.
- COLLINS, P. H.** Intersectionality's Definitional Dilemmas. In: Annu. Rev. Sociol. V.41, p. 1-20, 2015. Disponível em: www.annualreviews.org. Acesso em: 28 jan. 2024.
- CRENSHAW, K.** Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, Jan. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 abr. 2024.
- GEE, J.P.** Social Linguistics and Literacies: Ideology in discourses. 3. Ed. New York: Routledge, [1990] 2008.
- GONZALES, L.** Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. IV Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 29 a 31 de Out de 1984. Mimeo.
- HIRATA, H.** tecnologia, formação profissional e relações de gênero no trabalho. In: *Educação & Tecnologia*. N. 6, 1998.
- _____. Tecnologia, formação profissional e relações de gênero no trabalho. In: *Revista Educação e Tecnologia*, Belo Horizonte, n.6, p.144-156. 2003.
- SANTOS, R.** Maioria Minorizada: um dispositivo analítico de racialidade. Rio de Janeiro: Telha, 2020
- STREET, B. V.** Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, [1995] 2018.